

## O Nosso Aparecimento

Num momento angustioso e emocionante como este, em que o povo vê desertar do campo de honra, por falta de energia moral ou por qualquer outro motivo, os jornaes que em outros tempos, se diziam defensores calorosos de seus direitos; nesta hora, que é a mais grave de quantas temos vivido, depois da implantação da Republica entre nós, quando a Dictadura, desesperada, impede, por todos os meios e modos, a circulação da verdade, — o apparecimento desta humilde folha, tão modesta no tamanho como grande committimento, é mais, muito mais que uma necessidade: — chega a ser um dever.

Ha uma quinzena que esse mesmo povo, esse pobre e desgraçado povo, abre sof regamente as gazetas cariocas, em busca de uma noticia que o ponha ao par da situação, ou de uma palavra, mesmo velada, que lhe vá directa ao coração. E em vez disso, elle vê que de lado, nos jornaes independentes, a mão implacavel do Governo Provisorio amordaça a voz das consciencias livres; e, de outro, os jornaes getulistas occultam os factos, torcem a realidade, adulteram os acontecimentos e até negam justiça a um movimento sabidamente, visivelmente, apaixonadamente popular. Entre estes dois extremos, encontra-se a imprensa mascarada, aquella que não tem, como o "Diario Carioca", "Vanguarda" e outros, a coragem de enfrentar a Dictadura, para ficar com a Nação, ou a temeridade de ficar contra a Nação, para patrocinar a Dictadura. E a mesma imprensa que, ainda hontem, combatia o Governo Provisorio e prégava a immediata constitucionalização do Paiz e que, hoje, deflagrada a revolução redemptora, dá-se ares de neutra, "como se existisse neutralidade entre o crime e a lei". Vae além: embuçada nos andrajos de uma estudada e manhosa imparcialidade, essa imprensa, se não advoga, ás escancaradas, em artigos editoriaes, a causa do governo moribundo, divulga, entretanto, todas as noticias tendenciosas, publica todas as reportagens ultra especiaes, divulga todos os telegrammas torçados nos gabinetes dos ministros, estampa todas as injurias, imprime, de muito bom grado, todas as patranhas, faz tudo, tudo, integralmente tudo que seja agradável á Dictadura e prejudicial ou offensivo á cruzada nacional, por cuja victoria os brasileiros, em São Paulo, derramam, triumphantes, o seu sangue precioso.

O povo, porém, não se illude. O povo sabe onde estão os seus amigos. Se elle compra indistinctamente as publicações de matizes diversos, é porque nessa mistura se encontra uma fonte de onde brotam alguns esclarecimentos. Com effeito, é por entre as mentiras e as contradicções dos diarios do Sr. Getulio Vargas e o silencio guardado pelos quotidianos realmente populares, que o povo procura descobrir a vereda certa para attingir o fim collimado de saciar a sua justa e louvavel curiosidade. Passada a borrasca, esses órgãos terão no desprezo publico, o seu merecido castigo. Mas, enquanto os relampagos da tempestade bemfazeja — depois da qual surgirão os dias bonançosos para a Patria — ainda estiverem electrizando a terra de Santa Cruz, e durante o tempo em que o sol de São Paulo não tiver clareado ainda o sombrio céu do resto do Brasil, é preciso que bem ao meia da tréva, em que nos achamos imersos, brilhe uma estrella donde possa irradiar a verdade. Esta estrella é pequenina, como todas as estrellas, vistas ao longe. Mas quem quer que augmente seu poder de visibilidade, para apreciar devidamente a sua extensão, verá que esse ponto cheio de luz é uma fulguração que ha de pairar sobre o firmamento da Guanabara até o dia, bem proximo, em que raiar, para quarenta milhões de corações ansiosos de liberdade, a alvorada radiosa da lei!

## Proclamação ao Povo Carioca

Cidadãos! Conteraneos! Amigos!

Approxima-se a hora em que se-reis restituídos á liberdade, de que vos privaram vinte e dois mezes de desgoverno sinistro.

Ahi vêm as legiões dos nossos irmãos de São Paulo!

Não importa que continue a simular serenidade o governo de impostores. Não importa que insista ainda, na hora da agonia, em trair impudentemente a verdade, como traiu os proprios amigos em vinte e dois mezes de amarguras nacionaes. O mystificador que invadiu o Cattete entende que o seu papel é mentir. Mas, já não illude a ninguém. Volvei os olhos para o envergamento e vede. Nem sabe mais mentir. As noticias officiaes dos acontecimentos representam um montão de parvoices. Quem as entrega á publicidade é um louco. O Brasil está farto de conhecel-o.

Reflecti, medita! As legiões de São Paulo ahi vêm. Ninguém lhes estorvará a marcha triumphal. Despenham-se pela Serra do Mar, para sacudir o jugo da servidão, para fraternizar comvosco, para libertar o Brasil, para vingar o Direito, para escorraçar a usurpação.

Homens de fé na gloria de nossa terra, levantai os corações! Enchei-os de jubilo!

O advento do regimen da Liberdade e do Direito exige o contentamento dos grandes dias de festa nacional.

Vae encerrar-se, concidadãos, o ultimo acto da tragedia republicana.

Quando souberdes como bate em São Paulo o coração do Brasil, afinareis pelo delle o rythmo do vosso.

Não ouvis já o rumor de uma multidão em marcha?

Pois, vem para varrer o acampamento de forasteiros que vos anunciavam um governo de intellectuaes e acabaram por vos afogar na escuridão da estupidez; que campavam de liberaes e vos reduziram á condição de presa de guerra; que prometteram representação e justiça, mas devoraram a soberania nacional e instituíram tri-

bunaes de excepção; que se faziam passar por paladinos do Direito, da Moralidade, e supprimiram a Constituição, fundaram o nepotismo, subverteram as normas da probidade administrativa, agrediram a vitaliciedade dos empregos, parasitaram o Thesouro publico, semearam a discordia, dissiparam os nossos haveres, arruínam o nosso credito, aviltaram a nossa moeda, empestaram, com o virus da politicagem mais sordida o ar que respiramos, o meio em que vivemos, os jornaes que não dão a lèr.

O Exercito Constitucionalista reduzirá a pó a empáfia dos homunculos que vos opprimem e vos exploram.

Não lhes falem, aos soldados da Lei, na hora da resurreição republicana, a solidariedade dos vossos sentimentos e o ardor de vossa bravura civica.

O que vos pedem os paulistas, o que de vossa parte esperam os legionarios da restauração constitucional, e a que aspiram os exercitos da Ordem é que lhes presteis, no instante decisivo, o apoio moral e material com que deveis ajudar os destroços da Dictadura.

Não lhes falem, tambem, a inquietação das vossas almas, o clamor das vossas vozes, o sobresalto dos espiritos, o fervor do entusiasmo, a vibração dos vossos nervos, a sonora a estridula, a cantante alegria dos vossos corações, sob o sol luminoso da nossa terra, para maior gloria das legiões paulistas, á hora do resurgimento republicano.

Porque este não tarda, concidadãos. Alistae-vos para o triumpho. Offerecei de pé, ufanos, gloriosos, altivos, a communhão do vosso civismo aos campeões da Liberdade, aos esfareladores da mentira, aos arautos da ordem constitucional.

Estarei comvosco. VIVA O BRASIL! ABAIXO O DESPOTISMO! TUDO PELA LIBERDADE É PELO DIREITO!

São Paulo, 15 de julho de 1932.  
AZEVEDO LIMA

## Os objectivos do Movimento em São Paulo

O movimento armado que se processa em São Paulo, não é revolucionario — é movimento legalista, constitucionalista — é movimento contra-revolucionario, destinado a reintegrar a Republica no regimen da lei, de que desertou a 24 de outubro de 1930.

Antes dessa data, quaesquer attentados, oriundos de autoridades, ou de individuos despidos de autoridade official, resolviam-se perante o Poder Judiciario. O Governo Provisorio, attribuindo-se poderes discricionarios e dictatoriaes, mas sem ter exacta noção do que são esses poderes, acreditou que poderia, com o exercicio

de poderes executivo e legislativo, usurpados os seus órgãos naturaes e legitimos, attentar contra o direito, subvertendo toda a nossa ordem juridica, laboriosamente concluida pelos nossos antepassados.

O movimento ora verificado em São Paulo, não se processa a favor ou contra homens, ou individuos; realiza-se em prol da restauração das normas e dos principios de direito, que foram, até ha pouco, o apanagio da nossa civilização.

Quem, pois, de boa-fé, poderá se oppôr a esse movimento, que só visa manter os nossos fóros de civilização e de cultura!?

## A Surpresa do Dictador e a conducta firme, recta e desassombrada de São Paulo.

No seu primeiro manifesto á Nação e em dois telegrammas dirigidos, um ao Sr. arcebispo de Porto Alegre, D. João Becker, e outro ao Sr. Antonio Carlos, o Sr. Getulio Vargas mostrou-se boquiaberto á vista do movimento de 9 de julho. Quem lê esses tres documentos tem a impressão de que está deante dum archanjo. Quanta candidez e que innocencia! S. Ex. não sabe por que foi isso. Não fez nada. Não mexeu com ninguém. Attendeu aos pedidos, resolveu satisfatoriamente os casos, deliberou sempre dentro dum elevado espirito de conciliação. Ah! Por que, então, esse movimento?

Ora, o actual chefe de Estado deu, com isso, uma triste prova de seus recursos mentaes. Allegar que São Paulo não tinha motivos para promover a revolução constitucionalista, sob o fundamento de que o Governo Provisorio lhe tinha dado um interventor civil e paulista e um secretariado constituído de membros da "frente unica" dos P. R. P. e P. D., é positivamente um pilheria. Ninguém ignora que o interventor civil e paulista foi mantido no seu posto porque concordou em organizar o seu secretariado ao sabor da vontade popular, como tambem é de dominio de todo o mundo que esse secretariado foi uma imposição da multidão ululante de 200.000 pessoas, que, no dia 23 de maio, defendeu de armas na mão, e com o sacrificio de seu sangue, o direito de se governar por si mesma.

Mas não é só. E' coisa sabidissima que cinco dias depois, se não nos falha a memoria, daquelle impressionante acto de civismo dos paulistas, o Sr. Getulio Vargas expediu ordens ao Sr. coronel Manoel Rabello para ir a São Paulo, depôr o Sr. Pedro de Toledo e substituir o secretariado. Aquelle disciplinado militar, uma vez chegado áquella capital, deu todos os passos para cumprir as ordens recebidas e chegou mesmo a despachar para aqui um emissario, annunciando que o golpe ia ser desferido.

do. Mas, quando reuniu a officialidade da 2ª R. M., para dar instrucções, o terreno lhe falhou aos pés: a guarnição oppoz-se á deposição planejada, sob o motivo de que isso provocaria um morticínio em São Paulo. O Sr. coronel Manoel Rabello regressou a esta capital e aqui esteve coordenando elementos para executar as mesmas ordens, que ainda continuavam de pé. E foi durante os dias em que o Governo Provisorio tomava novas providencias militares no intuito de auxiliar a execução desse plano, que rebentou a revolução constitucionalista.

Vê, pois, S. Ex. que São Paulo não tinha nenhum motivo de lhe ser grato. Ameaçado, como o hospede do tyranno Denys, o Antigo, de vêr sobre sua cabeça não apenas no espaço dum jantar, mas durante muitos dias, uma espada aguçada suspensa numa crina de cavallo, São Paulo não quiz romper, como poderia ter feito. Procurou solucionar o seu caso entrando em entendimentos amistosos com a Dictadura. Dahi a iniciativa do ministerio de conciliação, levado a effeito pela "frente unica" dos paulistas, "em perfeita concordancia", com a dos gauchos e, mais tarde, com a dos mineiros. Essa iniciativa fracassou ruidosamente em virtude da nomeação inesperada do substituto do Sr. general Leite de Castro, em sacrificio das combinações até á vespera assentadas. São Paulo viu, então, que todos os seus esforços, no sentido de reconciliar a Dictadura com o Paiz, seriam baldados. Viu, mais, que a ameaça da espada voltava a pesar sobre sua cabeça. Viu, ainda, que a Nação só obteria a sua tranquillidade com o advento immediato da Constituição. Viu, por fim, que o Brasil não poderia confiar nas promessas do Governo Provisorio e que fóra do regimen legal não poderia haver salvação.

E foi quando nós começámos a ouvir troar o canhão na terra de Fernão Dias Paes Leme...

# A 3ª REPUBLICA

**Vamos ter uma junta de cinco membros. A constituição de 24 de Fevereiro entrará em vigor logo depois da victoria. As eleições serão marcadas para dentro de pouco tempo.**

Assignado pelos chefes civis e militares do movimento nacionalista, damos, abaixo, o seguinte manifesto, que vale por um programma:

### A' NAÇÃO

O movimento, que se desencadeou na noite de 9 para 10 deste mez e dominou, incontinenti, o Estado de São Paulo, na mais perfeita harmonia e solidariedade de civis e militares, sem lutas nem vozes discrepantes, não tem outros intuitos senão reintegrar o Paiz na ordem legal e restituir aos brasileiros o goso dos direitos e franquias, que são o apanagio da nossa civilização.

Como a Dictadura se tenha incompatibilisado com esses ideaes, quebrando os compromissos da Alliança Liberal e exercitando uma politica indigna de um povo culto, que se desenvolve e prospera sobre a pupila da democracia constitucional representativa, cumpre reduzi-la e removê-la do posto, em que pretende perpetuar-se e sobrepôr seus proprios commodos ás aspirações da Nação.

Pelo que o povo, a guarnição federal e a Força Publica de Sqo Paulo, fraternizando com civis e militares de Matto Grosso e em

No intuito de dar a maior divulgação ás pregações desta folha, pedimos a cada leitor que reproduza em manuscriptos, ou em copias dactylographadas, ou em miographos e até avulsos impressos — e os distribua com effiecia — todos os artigos, noticias e

estreita cooperação com as correntes politicas e milicias do Rio Grande do Sul, Minas Geraes e outros Estados, pedem se tranquilisem seus compatriotas e annunciem-lhes que o movimento ha de generalisar-se e proseguir victorioso, com o duplo e fundamental intento de entregar o Governo Federal a uma junta, que, dentro do praso estrictamente indispensavel para o preparo e o funcionamento da Assembléa Constituinte, leve o Paiz ao regimen consitucional e de pôr em vigor, immediatamente, a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, salvo nos topicos attinentes ao poder legislativo e outros inconciliaveis com as necessarias prerogativas do poder supremo, na situação ephemera em que nos achamos. A Junta Governativa Nacional compôr-se-á de cinco membros, um do Rio Grande do Sul, um de São Paulo, um de Minas Geraes, um do Districto Federal e um do Norte, elegendo dentre elles um para seu presidente.

**TUDO PELA UNIAO, FELICIDADE E GRANDEZA DO BRASIL.**

*Pedro de Toledo.*

*General Isidoro Dias Lopes.*

*General Klinger,*

*Francisco Morato.*

*Antonio de Padua Salles.*

São Paulo, 12 de julho de 1932.

manifestos, que, a criterio de cada um, possam produzir bom resultado. Desejariamos, entretanto, que "A victoria é certa!" e a "Exhortação á terra de Tiradentes", principalmente em Minas Geraes, tivessem, sobre os demais, a preferencia que nos parece aconselhavel.

## Exhortação á terra de Tiradentes

"Formosa Provincia de Minas!"

A Nação, confiante, tem o olhar voltado para os vossos filhos. O vosso governo, mal orientado pelos intrigantes que se apressaram em pintar os acontecimentos á feição dos seus baixos interesses, optou pela Dictadura. Agora, porém, que o vosso presidente já percebeu a armadilha que lhe preparou meia duzia de ambiciosos, e já ouviu a voz leal dos seus verdadeiros amigos, e já auscultou o coração do povo mineiro, que palpita de entusiasmo pela victoria da causa libertadora, ide á praça publica e dizei:

Minas não quer ficar com São

Paulo porque já está com elle! O que Minas quer é que se impeça, já e já, que as feridas de onde jorram o nobre sangue paulista não sejam produzidos pela mão fraterna dos mineiros. A mão dos mineiros nunca se levantou — nem deve levantar-se — para golpear os defensores da liberdade, porque o passado já ensinou a Minas que foi na defesa da liberdade que ella escreveu a pagina mais emocionante da historia brasileira! O que Minas quer é estreitar nos seus braços o seu alliado de todos os tempos, que um dissidio politico separou por alguns mezes, mas que uma jornada gloriosa veiu reunir

numa só vontade as mesmas aspirações. O que Minas quer é partir sem demora ao encontro de São Paulo, e lhe bradar: — Aqui estou contigo, para fincar no seio da terra carioca a bandeira verde-amarella, á sombra da qual está lutando e morrendo a tua heroica mocidade. Eis o que quer Minas!

Da Dictadura, Minas, até hoje, só tem recebido agravos. Durante os seus dias de fastigio, a Dictadura, esquecendo-se, muito mais depressa do que se esperava, de que só aos mineiros devia a sua sorte, tratou Minas com desdém e arrogancia, e, como isso não bastasse,

quiz transformal-a em presa do militarismo, com o sacrificio do companheiro valioso da vespera. Não ha, pois, razões para que Minas corra pressurosa a formar ao lado de um inimigo mascarado.

Lembre-se, ainda, o presidente Olegario Maciel, que a Dictadura, que é passageira, está contra a Nação, e que São Paulo, que é eterno, está com ella. E, enquanto é tempo, vire-se para os campos do Sul e brade aos soldados da sua policia: — Meia volta, volver!

Assim, Olegario Maciel verá desfolhar sobre sua cabeça todas as rosas que as mães brasileiras tiveram nos seus jardins...

# A Victoria é Certa!

A Dictadura aceitou a luta com o Exercito da Constituição porque, a principio, não suppunha que á frente desse movimento libertador estivesse São Paulo em peso, São Paulo dos campos e São Paulo das usinas, São Paulo dos arranha-céus e São Paulo das choupanas, São Paulo dos negocios e S. Paulo das academias, São Paulo patriótico, impellido pelo seu idealismo para salvar o Brasil. Já agora, que o Sr. Getulio Vargas tem um perfeito conhecimento da onda de indescriptivel entusiasmo que o movimento nacionalista despertou na alma do povo paulistano, nada justifica a sua insistencia em derramar o sangue de tantos milhares de brasileiros.

E nada justifica por que? Porque São Paulo, cercado da sympathia de todos os demais brasileiros — e unido como está — é invencivel. São Paulo pôde manter uma reserva de 200.000 homens. E a prova é que entre o dia 9 a 20, pôz em armas quasi 100.000, ao passo que a Dictadura não leva ao "front" nada mais além das forças de que dispõe actualmente. Para demonstrar o quanto isso é a expressão da verdade, basta dizer que os seus batalhões de "voluntarios" redundaram num completo fracasso em todos os Estados, "ocupados" pelos seus interventores, e, sobretudo, nesta capital. São Paulo, que tinha sido abarrotado de armamento pelo Governo Provisorio, quando este pretendia depôr o Sr. Pedro de Toledo e o secretariado da "frente unica", nada tem a invejar do seu adversario quanto a munições, porque, além dos recursos a que alludimos, os arsenaes da 2ª Região Militar e os da Força Publica dispõem de meios para armar efficientemente o Exercito da Constituição. O Governo Provisorio não ignora nada disso.

Portanto, militarmente, São Paulo é invencivel.

Isso não é tudo. São Paulo está cortado de estradas de automoveis e de ferro por todos os lados, com um aparelhamento de trafego muito superior ao que serve ao Governo Provisorio. Pelos trilhos da Central, pôdem correr os comboios da Estrada de Ferro Paulista e da Ingleza. Portanto, tam-

## Os Nossos Comunicados

Por hoje temos a fornecer ao povo os seguintes comunicados, que são a expressão real da verdade:

1) Reconhecimentos aereos revelaram o abandono de Bananal, pelas tropas dictatoriaes, que desde hontem achavam-se ali sob a pressão das tropas constitucionalistas. Iniciámos a occupação dessas posições. 2) Em Itatiaia as nossas tropas atacaram numerosa força da dictadura, destroçando-a

bem quanto a communicações (não esqueçamos que o stock de gazolina ali sempre foi maior que o do resto do Paiz). São Paulo é invencivel.

Para um Exercito da amplitude deste com que São Paulo vae restituir ao Brasil o imperio da lei, faz-se mister um perfeito serviço de abastecimento e uma grande somma de recursos industriaes, agricolas e financeiros. Ora, São Paulo tem fabricas de munições, de productos pharmaceuticos, de artigos sanitarios, emfim, fabricas e mais fabricas. A sua agricultura é de uma prosperidade sem par. Em São Paulo não temos apenas o nosso maior exportador de café, mas de arroz, de feijão e de frutas. A sua producção de arroz é de 360.000 toneladas annuaes, ou sejam 35 % da producção total do Paiz, e a de feijão é de 228.000 toneladas, ou sejam 25 %. E' o segundo productor de milho, com 25 % da producção total e exporta 82 % das frutas nacionaes. O seu algodão, que é todo consumido nas fabricas de tecidos, equivale á producção dos outros Estados. São Paulo exporta tanto quanto o resto do Brasil, isto é, 48 % da exportação total. Houve annos em que essa percentagem se elevou a . . . . 57,3 %. Os seus recursos financeiros são igualmente impressionantes. São Paulo é o Estado que (deduzidos os pagamentos decorrentes de serviços federaes, funcionalismo publico, etc.), contribue para o Thesouro Federal — veja bem isso, Sr. chefe do Governo Provisorio! — com 610.000 contos, em média, por anno, num total de 827.000 contos!!! Em segundo logar, vem o Rio Grande do Sul, com 62.000 contos. O seu orçamento estadual é de 408.000 contos. Por ahi, pôde-se avaliar o grão de riqueza do povo paulista. Foi, sem duvida essa propriedade que permittiu que a subscrição publica para as despesas com o Exercito da Constituição se elevasse, em poucos dias, a mais 90.000 contos.

Por consequencia, economica e financeiramente, São Paulo continua invencivel.

Pelo que acima foi exposto, verifica-se que São Paulo leva todas as vantagens de ordem material e infringindo-lhe perdas pessoas e materiaes. 3) Re-zende encontra-se virtualmente em nosso poder, completamete cercada e subjugada. 4) No sul de Minas Geraes proseguiram os nossos avanços em todos os sectores, sendo as nossas tropas recebidas por toda a parte com entusiasmo. Prosegue o nosso avanço sobre Pouso Alegre 5) No sector de Cunha, em territorio fluminense, uma força de marinheiros tentou atacar as nossas tropas pela ala esquerda,

rial sobre a Dictadura: tem um exercito dez vezes maior; maior rede de transporte para mobilisar e abastecer a tropa; um maior parque industrial e mais acessivel; maior quantidade de productos agricolas e maior somma de dinheiro. Quanto a esta ultima parte, convém accentuar que, deduzindo-se do total de 827.000 contos da arrecadação federal, os 610.000 de São Paulo, restam 217.000 contos. Divididos em duoecimos, tocarão a São Paulo, por mez, 68.910 e ao Thesouro, ora em poder da Dictadura, 18.093 contos. Com esses . . . 18.093 — e sem renda alfandegaria, porque não ha importação — perguntamos: poderá a Dictadura enfrentar o Exercito da Constituição? Se a luta durasse mais de um mez, iriamos vêr a tropa governista sem soldo e o funcionalismo publico sem vencimentos.

Quando, porém, não bastassem todas essas razões de ordem concreta para demonstrar a situação de grande inferioridade em que, sob o ponto de vista militar, industrial, agricola, economico e financeiro, encontra-se a Dictadura comparada com o Estado que mantém o Exercito da Constituição, teriamos, ainda, a favor de São Paulo, um outro factor: — o factor moral! No gesto de São Paulo ha uma grande belleza. A boa causa é a sua. A Dictadura só conta com os interventores, para os quaes o regimen legal é máo negocio, e com as suas respectivas milicias (contará mesmo?), ao passo que São Paulo tem a seu lado não só o povo unanime desta capital, que já anda pelas ruas, dando expansão ao seu civismo como a opinião publica do Paiz inteiro e muito especialmente de Minas e Rio Grande do Sul.

Tambem, moralmente, São Paulo é invencivel!

Vê, pois, a Dictadura que os seus dias serão curtos. Se os libertadores do Brasil não venceram hoje, vencerão amanhã, vencerão dentro de uma semana, vencerão dentro de um mez, mas vencerão! Com São Paulo, estão a força, a acção, a riqueza, a intrepidez e, mais que tudo isso, o patriotismo

sendo rechassadas, por uma secção de metralhadoras, com grandes perdas. Tiveram 3 mortos, 15 feridos e deixaram varios prisioneiros. Perderam 3 metralhadoras pesadas, 3 fuisis metralhadoras, 38 fuisis Mauser, 38 capotes e mochillas, muitos carregadores para fusil metralhadora e copiosa munição. 6) Calma completa em Itararé, onde o adversario, com as nossas manobras de hontem não se animou a nos atacar. 7) Em Ribeira, as forças da Dictadura, flanqueadas pelas nossas tropas, abando-

ao serviço das aspirações nationaes; com a Dictadura, está um grupo de homens que a Nação toda não estima e cuja unica preocupação é defender os cargos que nunca mais, num regimen legal, poderão occupar.

Deante desse quadro que acabamos de pintar aqui, nós esperamos, Sr. Getulio Vargas, que V. Ex., num acto de serenidade e de equilibrio, entregue o poder á Nação! Não sacrifique mais uma só vida, sequer, na defesa de um governo que está irremediavelmente perdido! Dê, agora, ao povo brasileiro — já que até hoje ainda não o fez — uma prova, a primeira, de que é seu amigo: abandone esse palacio, de onde V. Ex., para nelle permanecer, está improficuamente propagando a Dôr pelo coração da familia brasileira!

E vós, Soldados do Exercito, sorteados para a defesa das nossas fronteiras intangiveis, baixae a vossa arma que a Dictadura está fazendo levantar contra o Brasil! Policiaes desta Capital, de Minas, do Estado do Rio e do Rio Grande do Sul, — essa avalanche humana que, sobre o dorso das montanhas e sob o fogo da metralha, move-se em direcção á Guanabara, não praticou outro crime senão o de querer uma Patria illuminada de Justiça: — deixae-a passar! E vós outros, Marinheiros Nacionaes, sim, vós outros, que ainda não embebestes a ponta da vossa bayoneta generosa no sangue bem brasileiro dos paulistas, vindê para a rua cantar com a juventude um hymno á Liberdade!

Pedimos á brava gente carioca que só vehicule noticias absolutamente verdadeiras sobre os feitos do glorioso Exercito da Constituição. Certos, certissimos da nossa victoria, contando com uma tropa sedenta de triumpho e um Estado com sete milhões de habitantes a abastecer-lhe a renova-la, não temos necessidade de appellar para os serviços do General Boato, mesmo porque este grande estrategista está com os serviços contratados pela Dictadura.

Emquanto elles tomam Itararé uma, duas, varias vezes, as forças libertadoras caminham firmemente para esta capital, na conquista do ideal brasileiro.

naram as posições, recuando alguns kilometros. O adversario deixou, no campo, grande numero de cadaveres, inclusive 2 officiaes, tendo 40 feridos que transportaram para a retaguarda em caminhões. Apprehendemos 2 metralhadoras pesadas, 2 fuisis metralhadoras, 12 fuisis Mauser, 12 mósquetões, 28 mochillas, 12 cofres de munição para metralhadoras e 3 canos sobralentes, varios carregadores para fusil metralhadora, 8 caixotes de munições e numeroso material de campanha."

## O coração gaúcho já começou a sangrar, no Rio Grande do Sul, em defeza da liberdade

Sabemos que o General Andrade Neves, Commandante da 3.a Região, telegraphou ao Governo Provisorio, communicando-lhe que rompeu em Vaccaria um momento constitucionalista chefiado pelo valoroso Baptista Luzardo. S. Ex., adiantou ainda "que o Sul está revolucionado, que Porto Alegre se acha convulsionado", razão por que não remetterá mais um soldado, se quer, para o Rio, antes precisa que a Dictadura lhe envie, com urgencia, reforços para Paranaguá. Estamos, pois, chegando ao fim.

## O Rio Grande perante a Nação

### O manifesto integral dos partidos gaúchos

Damos publicidade, na integra, do manifesto dirigido pelos partidos políticos do Rio Grande do Sul ao Estado e á Nação. Divulgado em Porto Alegre, foi a sua publicação feita sob censura, cortados os seus trechos mais vivos. Por isso, preferiu o "Estado do Rio Grande" suspender a sua publicação a inserir o manifesto com as mutilações feitas pelo interventor federal. Publicado e distribuído em avulsos, em todo o Rio Grande do Sul, o manifesto é conhecido nestes termos:

"AO RIO GRANDE DO SUL E A NAÇÃO — A hora grave que atravessamos obriga-nos a falar com a possível franqueza ao Rio Grande e á Nação. Terra da Liberdade e do Desassombro, não perezam nas nossas mãos os apagações mais puros da nossa gente. A "frente unica" riograndense isto é, os partidos Republicano e Libertador, têm compromissos de honra com os revolucionarios constitucionalistas de São Paulo. Negal-os, ou mesmo silencial-os, equivaleria a um crime de traição, que não enodoaria apenas os nossos nomes, mas humilharia perante a Nação o bom nome do Rio Grande, amontoaria sobre nós o desprezo dos contemporaneos e sobre nós desencadearia as maldições do futuro. Cáia o Rio Grande, se houver de cair, porém cáia de pé.

Onde o riograndense, só por estar animado de pontos de vista contrarios aos nossos, capaz de aconselhar-nos o esperar de nós uma attitude de felonía, ou um gesto de deshonra? A identidade dos propositos, que amaram o povo de São Paulo e do Rio Grande, na sua resistencia aos erros da Dictadura e ao seu animo deliberado de pôr entraves á volta do Paiz á ordem legal, foram a causa inicial dessa solidariedade. Desdobrou-se ella em compromissos politicos assumidos, em nosso nome, pelo representante da "frente unica" no Rio de Janeiro, o Dr. João Neves da Fontoura, para o fim da constituição de um governo verdadeiramente nacional, e affirmados, ainda por nós, para a eventualidade de uma acção militar, desde que a tanto fosse o governo de São Paulo. Esta é a verdade e não pôde ser occultada, sob pena de levarmos o Rio Grande á mais dolorosa de todas as provações moraes, que é a do vexame pelo ridiculo.

A acção militar de São Paulo contra a Dictadura estava, de ha muito, prevista. Attente-se para este quadro: ou S. Paulo manteria os seus compromissos com o Rio Grande, conservando-se afastado da Dictadura e recusando dar-lhe a sua collaboração, para não ser desleal connosco, ou, trairia a fé da sua palavra, abandonando-nos no combate de idéas em que estavamos empenhados. Foi de extrema nobreza o procedimento de São Paulo. A capitulação com a traição do Rio Grande preferiu a resistencia com a dignidade da palavra empenhada.

Precipitaram-se os acontecimentos. O Rio Grande foi colhido de surpresa na avalanche. Mas, na

hora em que os nossos alliados appellaram para nós, como lhes poderia a "frente unica" responder com a apostasia aos compromissos assumidos e com a deserção do posto de honra a que voluntariamente se obrigou?

Homem de honra, que preza os seus proprios compromissos, não exigiria, por certo, o illustre interventor federal no Estado, que nós renegassemos os nossos e os dessemos, summariamente, por não existentes, pela razão de haver S. Ex., por motivos que não nos compete discutir, aqui, entendido não dever corresponder aos appellos que lhe dirigimos no sentido de ser o conductor do Rio Grande na nova Cruzada Redemptora da Consciencia Brasileira. Comprometteuse S. Ex. a manter a ordem no Rio Grande do Sul. Sabe S. Ex., melhor do que ninguém, que nunca foram outros os propositos da "frente unica". Pelo contrario, é sobre a intangibilidade da "frente unica" que repousa exclusivamente a paz do Rio Grande.

Não nos apartemos das graves responsabilidades que nos pesam e já que á "frente unica" não foi possível contar com o interventor, para conduzir o Rio Grande á satisfação dos nossos compromissos com São Paulo, seja-lhe licito, pelo menos, dirigir a S. Ex. mais um publico e solenne appello no sentido de não levar o Rio Grande a atirar contra os nossos irmãos e alliados de São Paulo. A "frente unica" deseja, tanto como S. Ex., preservar da anarchia e da desordem o Rio Grande do Sul. A "frente unica" não poupará esforços neste sentido. Mas, em attenção aos nossos compromissos de honra, que o interventor federal conhece, exortamos, pedimos, rogamos, imploramos, que se mantenha, pelo menos, o Rio Grande afastado do incendio, prompto a contribuir com o que, por ventura, ainda lhe sobre da sua antiga autoridade moral, para encontrar uma solução digna e patriótica, nunca para augmentar-lhe a extensão, ou para afastar os brasileiros da victoria definitiva dos seus ideaes.

Compreendam o Rio Grande e a Nação, a angustia desesperada das nossas palavras. Talvez ainda seja tempo de evitar o desastre final. E é por que queremos evital-o que nos limitamos, nesta hora, de consciencia conturbada, ao minimo que todo o homem de honra poderia esperar de nós e que é esta simples e precisa declaração de compromissos e este appello que dirigimos ao general Flores da Cunha, aquelle mesmo valoroso cabo de guerra que, nos proprios dias da victoria de outubro, prezava tanto os brios de São Paulo e a nobreza de São Paulo, que não permittiu pisassem os seus soldados como conquistadores as ruas da capital paulista.

Ao Rio Grande e á Nação: esta é, na sua expressão mais serena e leal, nesta hora de extrema gravidade, a orientação politica dos partidos Republicano e Libertador do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 12 de julho de 1932. — (aa) *Borges de Medeiros* — *Raul Pilla*."

## Um Documento Esmagador

"Sem ligações com os partidos, simples cidadãos collocados em situação de observar os factos com serenidade, vimos trazer ao povo brasileiro o nosso depoimento leal sobre os acontecimentos de São Paulo".

A imprensa reaccionaria, interessada em defender, a todo transe, a Dictadura periclitante, está lançando mão de todos os recursos para empanar o brilho do movimento constitucionalizador de São Paulo. E' assim que ella insiste em publicar, apoiando as repetidas afirmativas feitas, nesse sentido, pelo Governo Provisorio, que a revolução salvadora, desencadeada

na terra dos bandeirantes, não tem raizes na alma popular do mais rico e o mais prospero Estado do Brasil. O seguinte manifesto, assignado pelo que ha de mais expressivo no clero, na lavoura, na industria, no commercio, emfim, na sociedade de São Paulo, é o mais vibrante desmentido a essa destalade:

Sem ligações com os partidos politicos, simples cidadãos collocados em situação de observar os factos com serenidade, vimos trazer ao povo brasileiro o nosso depoimento leal sobre os acontecimentos em São Paulo. São Paulo não pegou em armas para combater os seus queridos irmãos dos outros Estados, nem para praticar a loucura de separar-se do Brasil, mas unicamente para apressar a volta do Paiz ao regimen constitucional.

Não foram os partidos politicos que deflagraram o movimento armado que, logo de principio, arrastou a totalidade das guarnições federaes aqui aquartelladas, foi o povo inteiro, sem distincção de classe ou partidos, a gente de São Paulo e a gente que, vinda de outras terras, se acha presa a São Paulo por vinculos de toda a ordem, em unanimidade que jamais se viu, talvez, em parte alguma do Brasil. O entusiasmo que a luta provocou nas massas populares, o ardor com que moços e velhos disputam, na capital e no interior, a precedencia na marcha para a linha de combate, o numero espantoso de voluntarios, que em todos os logares se apresentam para o serviço militar e civil, o estado geral do espirito publico, tudo, em summa, quanto se vê no..... (truncado)..... denota que a vontade de triumphar é, no povo paulista, inabalavel e que elle está resolvido a todos os sacrificios para repôr o Brasil na sua integridade territorial, sob o regimen da lei. Enganam-se os que suppõem que a attitude de São Paulo esconde propositos separatistas e é obra do partidario politico. Podemos afiançar que é essencialmente nacionalista e sem o mais leve colorido partidario. Illudem-se, tambem, os que acreditam que é insignificante e ephemero o levante de São Paulo. Podemos garantir que é formidavel, que envolve a população inteira e que só cessará com a victoria. Acredite o povo brasileiro que São Paulo não luta por interesses proprios, mas pelo interesse de todo o Brasil. Foi pela grandeza da Patria commum, num regimen de liberdade juridica, que elle saiu a campo.

São Paulo, 14 de julho de 1932. — (aa) *D. Duarte Leopoldo*, arcebispo metropolitano; *Costa Manso*, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; *Monsenhor Gastão Liberal Pinto*, vigario geral de São Paulo; *José Maria Whitaker*, director do Banco Commercial de São Paulo; *Francisco Paes Leme de Monlevade*, director da E. F. Sorocabana; *Guilherme de Almeida*, da Academia Brasileira de Letras; *Cantidio de Moura Campos*, director da Faculdade de Medicina; *Antonio de Almeida Prado*, professor da Faculdade de Medicina; *Antonio Carlos Pacheco e Silva*, director do Hospital de Juquery; *José Cassio de Macedo Soares*, director do Instituto D. Anna Rosa; *Mattos Pimenta*, jornalista; *João de Aguiar Pupo*, professor da Faculdade de Medicina; *Theodora A. Ramos*, professor da Escola Polytechnica; *José Aires Netto*, director da 1ª Clinica de Cirurgia da Santa Casa; *Plinio Barreto*, presidente do Instituto dos Advogados; *Olympio Portugal*, director do Instituto "Dr. Clemente Ferreira"; *Numa de Oliveira*, director do Banco Commercio e Industria; *Alcides Porchat*, advogado; *Samuel Ribeiro*, engenheiro; *Fabio da Silva Prado*, industrial; *Alexandre Siciliano Junior*, presidente da Companhia Mexanica e Importadora de São Paulo.